



Comunidade Paraíso mobilizada para o 1º Jantar Comunitário

Quando o programa SF iniciou seu trabalho no bairro Paraíso, um dos grandes objetivos era fortalecer o bairro em si ajudando a comunidade a criar um poder de mobilização para tal. Para atingir esse objetivo, o programa incentivou a participação da comunidade em prol da criação de uma associação de moradores.

No decorrer do ano de 2015, por meio dos ciclos da abordagem participativa – PACE, que é o alicerce do programa SF, as lideranças do bairro tiveram a oportunidade de participar em capacitações, planejamento a curto, médio e longo prazo, assembleias e reuniões comunitárias. Foi visível o envolvimento e interesse demonstrado pelos participantes em buscar de cada vez mais conhecer essa abordagem participativa e aplicar a mesma no processo de desenvolvimento do bairro.

Todo esse processo levou os moradores a olhar para as necessidades do bairro como um todo, não considerando apenas os problemas individualizados e, apostando assim, nas capacidades e contribuições de todos. Uma das prioridades evidenciadas foi a formação de uma associação para uma melhor organização comunitária a fim de elevar a capacidade dos moradores na busca de seus objetivos. E para saná-la, com apoio do programa, voluntários e moradores se mobilizaram e constituíram-na.

Foi colocando em prática o aprendizado conquistado ao longo de toda a capacitação, que os líderes, formados dentro da metodologia PACE, se organizaram e conjuntamente, em uma assembleia, apresentaram e aprovaram o estatuto e constituíram a primeira diretoria da associação de moradores. Também nessa assembleia foram expostos os custos para dar sequência aos trâmites legais e burocráticos, junto aos órgãos competentes, requeridos para a constituição de fato da associação. Em busca de sanar essa dificuldade de recursos para o andamento legal da associação, a moradora, Dona Clarinda, sugeriu um jantar comunitário para arrecadar os recursos necessários para que o processo fosse finalizado.

Mais uma vez, dentro da abordagem participativa, muitas opiniões sobre o planejamento desse evento surgiram. Qual seria o cardápio, que tipo de infraestrutura seria necessária, em que local o evento deveria e poderia acontecer, possíveis datas, entre outros. Em um processo altamente democrático, encontros foram realizados para definição desses pontos. Local e cardápio definidos, mais um exemplo de envolvimento comunitário surgiu ao serem deliberadas as funções que cada morador teria. Enquanto uns providenciariam adequação da praça (local escolhido), outros a sensibilização da comunidade, outros ainda, preocupar-se-iam com a preparação da galinhada (prato escolhido) e a divulgação e venda dos convites... E com as tarefas divididas tudo estava bem encaminhado para a primeira grande mobilização da comunidade.

No dia do evento, sábado do dia 13 de fevereiro, os preparativos iniciaram ainda no início da tarde, enquanto as mulheres providenciavam os pães e saladas, os homens organizavam as mesas e algumas poucas cadeiras no passeio da praça, a lenha, a iluminação improvisada nas árvores e bebidas para gelar. Um pouco mais tarde, juntou-se aos moradores os voluntários, Sadi Servat e Nelci Alves de Carvalho para preparar a galinhada.

No entardecer do dia, pouco a pouco os moradores vinham chegando com seus familiares, suas cadeiras, pratos e talheres e iam procurando um espaço na grande roda para sentar. A medida que mais pessoas chegavam, só se ouvia o burburinho das conversas e risadas.

O jantar que foi preparado de uma forma muito modesta diante da pouca infraestrutura que dispunham, não faltara motivos para comemorar. Enquanto o presidente da Associação de Moradores, Adélio Furtado, falava entusiasmado das conquistas que a comunidade já teve e o que ainda está por vir, do agradecimento às mais de 100 pessoas que estavam prestigiando o jantar e reforçava a importância da participação de todos, os presentes, dentre moradores e visitantes ouviam atentos as palavras.

O jantar foi maravilhoso, o objetivo da arrecadação de recursos foi alcançado, a participação foi intensa, e o gostinho de quero mais ficou guardada com cada um que participou daquele momento. Agora, o próximo passo, é a diretoria da associação prestar conta aos demais moradores, mantendo assim o princípio da transparência.

“Por estar Morando 8 anos na comunidade e ter ouvido muitos falar em constituir uma Associação, hoje estou muito feliz porque eu sou um dos integrantes da associação. Com o auxílio de uma entidade filantrópica que nos ajudou muito, hoje tivemos condições de organizar o primeiro evento.

Desse tempo que moro aqui nunca tinha sido feito nada parecido. Também estou feliz pela parceria com os outros integrantes da diretoria, porque eles foram fundamentais, deram ideias, ajudaram, trabalharam na organização.

Espero que se repita muitas vezes eventos como esse.” –

Adélio Furtado



O programa Semeando o Futuro tem como meta, aperfeiçoar a capacidade das comunidades e instituições locais para que juntos tenham maior autonomia em busca de melhores condições socioeconômicas. Este programa de três anos veio em parceria entre a Fundação John Deere e Global Communities.

Leia mais: <http://globalcommunitiesbrasil.org>